FÓRUM DAS LICENCIATURAS DA UFG: ESPAÇO POLÍTICO E PEDAGÓGICO DE DEFESA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Fabiane Lopes de Oliveira
Universidade Federal de Goiás - UFG
fabiane_oliveira@ufg.br

Priscilla Andrade Ximenes
Universidade Federal de Goiás - UFG
priscilla_andrade@ufg.br

José Firmino de Oliveira Neto
Universidade Federal de Goiás - UFG
josefirmino@ufg.br

Introdução

O presente trabalho objetiva (re)pensar a atuação do Fórum de Licenciaturas da Universidade Federal de Goiás (UFG) como *tempoespaço* de (re)existência propositiva às tentativas de desmonte da universidade pública, da formação de professores(as) e do trabalho docente. Para tal, abordaremos em específico a atividade de extensão¹ “Rodas de conversa”, mobilizadas pelo Fórum de Licenciaturas da UFG, que, alinhada a uma concepção de formação de professores cunhada na epistemologia da práxis, intenta utopias do possível em ação-reflexão, com vistas a romper uma lógica que embrutece espaços educativos e sujeitos de modo a imobilizá-los, e instaurar instâncias coletivas de luta, instituindo-se como atividade política.

Ratificamos a universidade “[...] inserida na divisão social e política que busca definir sua universalidade (imaginária e desejável) que lhe permita responder às contradições, impostas pela divisão social” (CHAUÍ, 2003, p. 06). E por essa configuração, assume, ou mesmo deveria assumir, explicitamente, o compromisso com lutas sociais e políticas; educação como direito, princípios democráticos como igualdade, justiça, liberdade e responsabilidade social. No entanto, diferentes princípios sociais, éticos, políticos e estéticos estão instaurados na universidade, e os professores(as) “[...]”

¹ No âmbito da UFG o Fórum de Licenciatura se constitui como um Programa, que segundo a Resolução CONSUNI nº 39/2020 caracteriza-se como “ação que obrigatoriamente tem a articulação de, no mínimo, três projetos, com coordenações distintas, podendo ou não estar associados a outras ações [...], que integrem as ações de extensão, pesquisa e ensino desenvolvidas de forma processual e contínua, executadas pelo prazo mínimo de três anos e máximo de 10 anos”. Assim, o projeto “Rodas de conversa” compreende ação vinculada ao programa.

imersos no campo da Educação Superior, tal como os demais, estão reféns das dinâmicas de um sistema, submetidos a uma divisão social do trabalho e à fragmentação intensa das dinâmicas produtivas [...]”(OLIVEIRA-NETO, 2020, p. 59-60).

Todavia, importante sustentarmos a constituição do professor universitário na contradição, de modo a constituí-lo intelectual orgânico, quer seja, sujeito de discurso e prática desalienado (GRAMSCI, 1991, p. 08).

Fórum de Licenciatura da Universidade Federal de Goiás

O Fórum de Licenciatura da UFG foi constituído em 1980, a partir do “I Seminário sobre Licenciatura da UFG”, se constituindo como importante espaço político e pedagógico em defesa da formação e do trabalho docente no Ensino Superior e na Educação Básica, ainda que tenha passado por importantes transformações e reestruturações ao longo do tempo. Coordenado por uma gestão coletiva, com a participação de representações de todas as unidades acadêmicas dos cursos de licenciatura e de associações/entidades da área, institucionaliza-se como uma importante estratégia para construção de coletivos em defesa da formação de professores.

Destaca-se, nesse viés, a atuação do Fórum na proposição e construção coletiva da política institucional de formação da UFG, expressa na Resolução CEPEC/UFG n. 1541 de 2017, sedimentada pela Resolução CNE/CP n. 02/2015. Os princípios formativos que subsidiam esse documento estão ancorados na defesa da valorização e formação da identidade docente que estão diretamente relacionadas à política educacional para essa área, bem como às concepções de formação expressas pelas instituições de Ensino Superior, de condições de trabalho, de carreira e remuneração. Assim, assume a docência como centro da formação e a concebe como “[...] ação educativa e processo pedagógico intencional e metódico, que envolvem conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos [...]” (GOIÁS, 2017)

A Resolução CEPEC/UFG n. 1541 de 2017 e o Decreto n. 8.752 de 2016, que define a Política Nacional de Formação de Profissionais de Educação, fazem parte dos documentos de referência do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFG, que, por sua vez, fundamenta o Projeto Institucional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica da UFG que busca “estabelecer diretrizes, princípios, fundamentos, dinâmicas curriculares (incluindo estágio supervisionado, prática como componente curricular, perfil do/a egresso/a, entre outros). Seu objetivo é a consolidação do processo de institucionalização da formação de docentes [...]” (GOIÁS, 2022).

Ainda que os documentos configurem uma conquista institucional, há inúmeros desafios e enfrentamentos frente à investidas quanto a autonomia didático-pedagógica da universidade pública, a gestão democrática e o desenvolvimento profissional docente, além dos desafios históricos e ataques ao Estado de direito reiterados nos últimos anos, em que o Fórum se posicionou sempre de forma contundente.

Diante desse cômputo, surge o projeto de Extensão “Rodas de conversa do Fórum de Licenciaturas da UFG”, na tentativa de proporcionar um espaço de discussões das demandas, possibilidades e desafios no âmbito da formação de professores e do trabalho docente no Ensino Superior e na Educação Básica, a nível nacional, regional e municipal.

Projeto de Extensão “Rodas de conversa do Fórum de Licenciaturas da UFG”: movimentos de diálogo e resistência

O projeto “Rodas de conversa do Fórum de Licenciatura da UFG” ocorreu no ano de 2023², mediante a realização de três ações entre os meses de julho e outubro, sendo elas: 1) Revoga NEM, Local: Casa de ações de extensão da UFG/Parque Areião (Julho); 2) O novo ensino médio e a formação docente em debate, Local: Faculdade de Educação da UFG (Agosto) e 3) Reformas educacionais, o novo ensino médio e a importância da resistência, Local: Colégio Lyceu de Goiânia (Outubro).

Na constituição do projeto, o coletivo optou por ações que ocorressem mensalmente e em espaços distintos, compreendendo a universidade como lócus, mas também instâncias fora dela, com preferência pelas instituições de Educação Básica. Afinal, era consenso que enquanto movimento político da formação de professores(as) seria urgente não apenas falar aos professores acerca das políticas que têm assolado a formação e as escolas e, sim, estabelecer parcerias com esses, a partir de suas lutas e resistências. Como reitera Ostetto (2017, p. 17), “[...] a universidade não pode ficar na posição de quem fala para a educação básica. É urgente estar com a educação básica, falar com ela, seguir lado a lado, de mãos dadas [...]”.

Nessa mesma perspectiva, fez-se a opção por rodas de conversa reiterando a posição dialógica, crítica e reflexiva das discussões. Os sujeitos participantes, sejam professores da Educação Básica ou Ensino Superior; discentes dos cursos de graduação e pós-graduação e demais interessados pela Educação, se posicionaram em igualdade na

² Em diálogo com os membros do Fórum de Licenciatura da UFG o projeto continuará sendo desenvolvido em 2024.

roda, todos livres para se manifestarem e tecer fios para a elaboração da teia de ideias e ações que se (re)constituía.

Importante mencionar que a roda instaurou um movimento de diálogo, com contornos freirianos, quer seja marcado por momentos de pronúncia, mas também de silêncio/escuta. Para Freire (2011, p. 114), “[...] o primeiro sinal de que o sujeito que fala sabe escutar é a demonstração de sua capacidade de controlar não só a necessidade de dizer a sua palavra, que é um direito, mas também o gosto pessoal, profundamente respeitável, de expressá-la”. Assim, há espaços para colocar-se, falar de si e de suas experiências na formação de professores e no cotidiano do trabalho docente; no entanto, sobremaneira encontra-se o silêncio, não de forma passiva, mas como atitude de escuta - com o corpo inteiro - do outro. Os sujeitos que escutam verdadeiramente apreendem a difícil tarefa de transformação de seu discurso.

A luta instaurada nos últimos anos, fruto do desmonte da educação brasileira, não tem sido tarefa fácil; dado isso, acreditamos que alinhá-la ao sensível e afetivo contribui para a humanização da mesma. Assim, ao partilhar essas nuances e viver-criar espaços de escuta atenta instituímos que esses são importantes para constituir laços e permitir que os sujeitos, na partilha, (re)encontrem pontos comuns para seguir na luta. Resistência tal que se configura na luta em defesa da universidade, da formação de professores(as) e do trabalho docente alinhado a uma perspectiva de qualidade social.

Considerações Finais

Com o esforço de (re)pensar a atuação do Fórum de Licenciaturas da UFG como *tempoespaço* de (re)existência propositiva às tentativas de desmonte da universidade pública, o Fórum das Licenciaturas da UFG, sobretudo por meio das rodas de conversa, atua como espaço de resistência propositiva às questões prementes na universidade pública, acerca da formação e do trabalho docente.

Conquanto, os fóruns das licenciaturas das universidades brasileiras têm como intuito ser uma estratégia para construção de coletivos em defesa da formação de professores(as), do desenvolvimento profissional docente e do Estado democrático de direito.

Referências

CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e Cultura, **Resolução CEPEC Nº 1541 de outubro de 2017**. Estabelece a política para a formação de professores(as) da educação básica, da Universidade Federal de Goiás (UFG), e dá outras providências, revogando-se a Resolução CEPEC no 631/2003. Diário Oficial da União, Goiânia, Goiás 06 out. 2017.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1991.

OLIVEIRA-NETO, J. F. **Práxis docente: as tramas que envolvem o saber-fazer dos professores universitários de Licenciatura em Ciências Biológicas**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Goiás, Pró-reitoria de Pós-graduação (PRPG), Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Goiânia, 2020. 221 f.

OSTETTO, L. E. (Org.). **Registros na educação infantil**: pesquisa e prática pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2017.